

## **A máscara moderna**

Segundo os sofistas, filósofos gregos da Antiguidade, a verdade era algo múltiplo e totalmente relativo. Em outras palavras, eles afirmavam que o indivíduo sempre toma algo como certo, cabendo a ele defender essa posição. Semelhantemente, em um mundo utópico, cada pessoa poderia ter a sua noção de progresso. No entanto, hodiernamente, esse conceito tornou-se extremamente padronizado, sendo controlado pelas instâncias máximas de poder globais. O fruto dessa unificação foi ambivalentemente negativo: tanto a normalização quanto o individualismo implantado na sociedade prejudicaram o bem comum. Agora, todos usam uma lente que faz a procura incessante pelo benefício próprio afetar a concepção de avanço moral e socioeconômico.

A "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" dos revolucionários franceses, ou o tão famoso sonho de Martin Luther King? O resultado de tantas lutas e conquistas foi uma distopia? Tudo que antes gerou progresso à sociedade, hoje em dia caracteriza uma centralização no indivíduo. As pessoas, as quais nos últimos séculos buscaram uma melhora ética de todos, agora alimentam-se da imoralidade para se sobreporem na corrida ilusória e invencível do capitalismo. Consequentemente, a pouca integração comunitária da atualidade tornou-se gritante, criando um período em que a percepção de evolução intrapessoal é nula. Mesmo que certos agentes - como religiosos e professores - incentivem a reflexão em relação ao caráter, a constância desse fomento é insuficiente para conter o individualismo imposto pelas circunstâncias rotineiras nas vidas de cada um.

Além disso, a busca pela ascensão financeira e social reverteram o modelo de existência que a natureza impôs ao *homo sapiens*. Segundo a teoria da seleção natural, proposta por Charles Darwin, todas as espécies do planeta possuem um único objetivo: a sobrevivência e a adaptação aos meios. No entanto, os humanos interpretaram essa regra de uma maneira oposta aos outros seres vivos. Em vez de simplesmente visar à subsistência,

criam metas irreais para dar um sentido fictício à vida. Certamente, o cidadão contemporâneo não considera se morrerá no dia seguinte, mas sempre se pergunta o que ele pode fazer para ganhar mais dinheiro e subir na escada mentirosa das classes sociais. Quando a população perceber que o mundo material oprime-a em uma escravidão difarçada, os olhos das pessoas abrir-se-ão, enxergando o real propósito delas na Terra: a simplicidade e a moralidade.

Portanto, sem uma mudança drástica no senso-comum, a situação atual se estenderá eternamente. Infelizmente, a conduta centrada no indivíduo dita a noção de progresso da hodiernidade, a qual é totalmente incompatível com a busca de uma vida feliz e saudável. É por isso que, sem uma mobilização geral, a sociedade continuará vestindo uma máscara que inibe a procura humilde pela evolução pessoal.